



EMBRAPA

UEPAE DE MANAUS

Estrada do Aleixo, 2.280

Caixa Postal, 455

69.000 - Manaus, Am.

Fones: 236-3426 - 236-2044

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 12

OUTUBRO/80

01/03

ANÁLISE DA RESPOSTA DE TRÊS CULTIVARES DE BATATA-DOCE A DIFERENTES TIPOS DE ADUBAÇÃO, EM TERMOS DE RENTABILIDADE E RISCO, EM MANAUS - AM

Jasiel César¹

Ana Lúcia Carvalho Guedes¹

A batata-doce (*Ipomea batatas* L.), em áreas tropicais, pode produzir o ano inteiro, não obstante a baixa fertilidade dos solos. Podem ser obtidas três safras anuais numa mesma unidade de área.

O cultivo da batata-doce no Estado do Amazonas é quase restrito a áreas de várzea. Porém, em 1978, a UEPAE de Manaus introduziu a cultura em áreas de terra firme.

Dentre os principais fatores que tornam a cultura promissora para o Estado do Amazonas, citam-se: a) oferece excelente cobertura a áreas de terra firme desmatadas, impedindo a erosão; b) além do uso comum, através do cozimento, pode ser transformada em farinha comestível; c) trata-se de cultura com excelente capacidade de absorção da energia solar; e d) as ramas, de elevada concentração de nutrientes, podem ser incorporadas ao solo ou utilizadas como "mulching", para prover nutrientes a culturas anuais e/ou perenes, especialmente quando o cultivo de batata-doce é realizado intercaladamente a tais culturas.

No presente trabalho é analisada, do ponto de vista de sua economicidade, a resposta de três cultivares introduzidas em terra firme pela UEPAE de Manaus (Três Quinas, Jambo e Balão), a três diferentes tipos de adubação (orgânica, química e orgânica + química).

O cultivo foi efetuado em camalhões (leiras), no espaçamento de 0,80 m x 0,50 m. As adubações foram as seguintes: orgânica, 5 l de cama de gali

¹ Pesquisadores da UEPAE de Manaus. Cx. Postal 455, 69.000 Manaus, Amazonas.

nheiro por metro linear; química, 6g de N, 26g de P_2O_5 e 17g de K_2O , por metro linear; e orgânica - química, 5 l de cama de galinheiro e 49 g da mistura NPK, nas proporções anteriores, por metro linear. As produções de cada cultivar refletem a média de dois cultivos consecutivos, efetuados em solos de capoeira, do tipo Latossolo Amarelo, textura muito argilosa.

A análise econômica foi efetuada através do PACTA 2^{2/} (Programa de Avaliação Comparativa de Tecnologias Alternativas, versão 2), que realiza comparações entre tecnologias alternativas sob o ponto de vista de rentabilidade e risco.

A tabela 1 reflete os principais resultados obtidos da submissão dos dados ao processamento, através do PACTA 2.

Os preços do produto, pagos no local de produção, foram estimados em Cr\$ 3,00/kg, Cr\$ 5,00/kg e Cr\$ 8,00/kg. A estimativa intermediária expressa melhor a realidade do mercado de Manaus, em referência ao produtor.

As maiores produtividades foram observadas com a adubação orgânico-química, exceto para a cultivar Balão. Em consequência, o mesmo comportamento se verificou com respeito à dominância.

Antes de concluir-se que a cultivar Balão é a que melhor resposta apresenta, usando-se apenas a adubação química (atualmente de menor custo), são alinhadas duas ressalvas: a) análise de orçamentação já efetuada dá conta de que o incremento de produção provocado pelo uso de adubação orgânica agregada à química, não paga o custo dessa adubação, pois 1 t de cama de galinheiro, em Manaus, custa acima de Cr\$ 2.000,00; e, b) a matéria orgânica na Região é escassa, constituindo-se num fator limitante.

Serão realizadas pesquisas no sentido de racionalizar e baratear os custos da adubação química para o cultivo batata-doce, em área de terra firme de Manaus.

A probabilidade zero de margem bruta, - negativa para todos os tratamentos - justifica as expectativas concernentes ao cultivo de batata-doce no Estado do Amazonas.

^{2/}Veja-se, para maiores detalhes sobre o PACTA 2, CRUZ, E.R. "On the Determination of Agricultural Research Priorities under Risk" (Tese de PhD). Universidade de Londres, 1979. (O autor é pesquisador da EMBRAPA - DDM, Brasília).

TABELA 1 - Síntese dos resultados de respostas de três cultivares de batata-doce e três diferentes tipos de adubações através do PACTA 2. UEPAE de Manaus, 1980.

	Discriminação		
	Três Quinas	Jambo	Balão
- Produtividade média (kg/ha)			
• A. orgânica	12.448	16.665	28.611
• A. química	16.448	21.738	40.663
• A. orgânico - química	25.233	26.303	25.582
- Custos variáveis médios (Cr\$)			
• A. orgânica	19.699	19.699	19.699
• A. química	10.031	10.031	10.031
• A. orgânico - química			
- Margem bruta média^{a/} (Cr\$)			
• A. orgânica	49.695,62	69.180,94	132.892,94
• A. química	77.691,62	105.804,94	206.838,31
• A. orgânico - química	112.424,00	118.131,62	114.286,31
- Probabilidade de margem bruta negativa (de zero a 1)			
• A. orgânica	0	0	0
• A. química	0	0	0
• A. químico - orgânica	0	0	0
- Dominância (1 = dominante e 0 = dominada)			
• A. orgânica	0	0	0
• A. química	0	0	0
• A. orgânico- química	0	0	0

^{a/} Refere-se à margem bruta (renda líquida), envolvendo risco.